

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Dia

Class.: 57

Data: 28/11/80

Pg.: _____

TRF concedeu habeas-corpus e Juruna viaja hoje para Holanda

BRASÍLIA, 28 AGS-O DIA — Por maioria de votos — 15 a 9 — o Tribunal Federal de Recursos (TFR) concedeu ontem, em julgamento que durou cinco horas, o habeas corpus para o cacique Mário Juruna embarcar para a Holanda e participar ainda do 4º Tribunal Bertrand Russel, que se iniciou segunda-feira e será encerrado no próximo domingo, em Roterdã. Durante o julgamento, o Ministro Washington Bollivar denunciou que «os malefícios aos índios começaram a ser praticados no dia 22 de abril de 1500» e que por essas e muitas outras razões defendidas, concederia o habeas corpus.

A princípio, houve um julgamento de quase quatro horas para determinar se o TFR tinha ou não competência para julgar o processo, uma vez que o Subprocurador Geral da República, Hélio Pinheiro da Silva, havia dado o seu parecer, denegando a competência ao TFR. O reconhecimento da competência deu-se por 13 votos a 6.

LIBERDADE

Em seguida, houve um intervalo e o julgamento se reiniciou, sendo discutido o mérito do habeas-corpus impetrado em favor de Juruna. O primeiro ministro a votar favoravelmente, foi o relator do processo, Adhemar Rai-

— mundo, que defendeu arduamente o direito de Juruna se deslocar e participar desse tribunal para assuntos indígenas. Acompanhando o voto dos Ministros Romindo Bueno e Sebastião Reis, o Ministro Miguel Gerônimo também concedeu à medida, afirmando que o índio se equipara perfeitamente ao cidadão brasileiro e que a tutela que lhe foi estabelecida visa defender os seus haveres, sempre garantindo a sua liberdade. Ressaltou ainda que não existe norma legal que impeça o tutelado de participar de tribunais, sejam eles oficiais ou não, sejam eles de importância ou não. Por fim, o Ministro Miguel Gerônimo disse que não há porque temer com relação à preservação da imagem do Brasil no exterior, uma vez que o Estado brasileiro tem resguardado o índio.

VIAGEM

Hoje pela manhã Juruna tentará retirar o seu passaporte na Delegacia Marítima, Aérea e de Fronteiras da Polícia Federal, em Brasília e em seguida comprará a sua passagem fazendo o seguinte roteiro: Brasília-Rio-Madri-Roterdã. Ele poderá chegar ainda amanhã a Roterdã e participar de um dos julgamentos do tribunal que será encerrado no domingo.

Índios hopis acusam Governo dos EUA

ROTTERDÃ, Holanda (AP — O DIA) — Um grupo de índios hopis disse ontem, ao Tribunal Internacional Bertrand Russell, que o Governo norte-americano criou um tribunal títere hopi para aniquilar os valores tradicionais dos índios e despojá-los de seu carvão e outros recursos.

Os hopis, que vivem numa reserva no Arizona, foram os primeiros índios norte-americanos a apresentar seu caso perante o quarto Tribunal Russell, em sessão nesta cidade.

As sessões do Tribunal, que começaram domingo último, com as queixas dos índios da América Central do Sul, ouviu ontem, também, os casos dos índios Navajo e Sioux, e duas queixas de índios canadenses, antes que um júri pronuncie o veredito final no próximo domingo.

CONTRA CONSELHO

A queixa dos índios hopis

se centra no conselho tribal criado em 1934, em virtude de uma lei de reorganização índia. A aldeia de Hotevilla, uma das várias que têm um regime autônomo e integram o que os índios consideram como a nação Hopi, é considerada um baluarte de índios tradicionalistas que se opõem às concessões à cultura branca dos índios progressistas, inclusive os que integram o conselho tribal.

Jame Kootshongsie, um dos representantes dos índios hopis, disse que o conselho foi imposto ao grupo depois que, apenas 600 deles votaram pelo mesmo, enquanto os restantes 6 mil com direito a voto se absteram.

Acrescentou que a maioria dos índios se opõe à realização de uma votação para tomar decisões, preferindo que sejam tomadas pelo conselho dos anciões.